



O TEATRO DE FANTOCHES COMO PROPOSTA LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONHECER E PREVINIR A ESQUISTOSSOMOSE

Marilia Rafaela Pereira da Cruz

Michelle Francisca da Silva

Rayane Emanuela Ferreira da Silva

Bruno Severo Gomes

INTRODUÇÃO

O teatro de fantoche é uma atividade lúdica que proporciona à plateia diversas formas de linguagem na comunicação, se dando de duas formas, a verbal e a não-verbal. Esta atividade possibilita que o público se identifique com os personagens. Autores afirmam que o teatro de fantoches é uma ferramenta bastante importante para a educação em saúde, já que tem possibilitado uma aprendizagem prazerosa e significativa (LUCHETTI, ET AL, 2011).

Sabe-se que a educação em saúde é muito importante no que diz respeito à saúde pública e conforme Oliveira e Gonçalves (2004): "...deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações". Já que ela orienta a população sobre os fatores que estão diretamente e indiretamente associados com as principais doenças. As parasitoses (doenças causadas por parasitas) estão entre as doenças mais revelantes atualmente, já que, vitimiza diversas pessoas anualmente, principalmente devido as precárias condições de saneamento básico, especialmente nas comunidades mais carentes.

No decorrer da prática docente, observa-se que na maioria das vezes os conteúdos abordados na sala de aula são apenas explanados, sem que haja significado ou diálogo com a realidade dos alunos, onde tais conteúdos acabam permanecendo distantes de seu cotidiano (SOUZA; VICTOR, 2016). Estes diálogos tornam-se extremamente importantes na escola, quando se pensa em promoção da saúde, já que, muitas doenças como as parasitoses, por exemplo, necessitam de medidas preventivas a serem adotadas. Assim, através disto o professor como mediador pode promover a discussão sobre saúde a partir de diálogos com os alunos e por meio da realização de atividades lúdico-pedagógicas, não apenas nas escolas, mas também em comunidades e em ambientes hospitalares (RAMPASO E DORIA, 2011).

Dentre as diversas parasitoses conhecidas, a esquistossomose é uma doença que leva à problemas de saúde crônica. Tal infecção é adquirida através do contato com a água contaminada de cercárias (larvas) da espécie *Schistosoma mansoni*, um protozoário. Quando uma pessoa infectada defeca, ela pode contaminar os rios com os ovos de *S. mansoni*, no qual eclodem os miracídeos, que se desenvolvem no interior de caramujos da espécie *Biomphalaria sp*, que em seguida, liberam as cercárias na água, se reiniciando todo o ciclo (CHEBABO, 2017).

A partir disso, o objetivo deste trabalho é descrever uma atividade de teatro intitulada de "Joãozinho e o Rio Lava Tripa" desenvolvida na disciplina de parasitologia humana ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE a fim de propor a metodologia como estratégia de educação à saúde.



METODOLOGIA

Para a criação da peça, construiu-se um roteiro e confeccionou-se os fantoches dos personagens usando os seguintes materiais: meias, emborrachado, cola quente e alguns itens de costura. Durante a apresentação, cada personagem foi representado por apenas um manipulador, sendo realizadas algumas complementações no roteiro no momento da apresentação, tornando a apresentação mais dinâmica, onde também foi utilizada uma linguagem cotidiana e regional para o fácil entendimento, promovendo assim uma melhor assimilação do conteúdo pelo público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação da peça, foi possível perceber o entusiasmo, interesse e entendimento dos ouvintes pelo o que estava sendo exposto, isso foi observado através da atenção e risadas ouvidas.

Após a apresentação, foi aberta uma roda de conversa onde se levantou discussões acerca do conteúdo abordado, pode-se ouvir falas a respeito do desconhecimento do tratamento utilizado, em qual estágio do ciclo de vida do parasito o verme infectava e da especificidade quanto ao hospedeiro definitivo e hospedeiro intermediário, onde foram esclarecidas através da fala dos personagens, desmistificando os possíveis erros conceituais.

A partir disso, o teatro de fantoches se apresenta como uma ferramenta diferenciada e de fácil entendimento, pois além de entreter o público alvo, transmite o tema abordado de maneira prazerosa e alegre, tornando mais fácil sua fixação (RAMPASO; DORIA, 2011).

Durante a apresentação, houve a necessidade de se preocupar com os gestos e expressões de cada personagem, com o intuito de “materializá-los” para o público, lhes dando vida, assim como reforçado por Fantinato e Rodrigues, (2011). Uma outra preocupação que o grupo teve ao apresentar a peça foi a de transmitir os conceitos teóricos corretamente, tendo sempre o cuidado na pronúncia deles, bem como também na colocação deles no contexto da peça, para evitar que os conhecimentos teóricos se perdessem ou fossem transmitidos de forma errônea.

Rampaso e Doria, (2011), afirmam que: “[...] o lúdico suscita conhecimentos teóricos e aprofundamentos práticos [...]”, reforçando que para a realização de uma atividade lúdica significativa para o aluno, é necessário que haja o cuidado na seleção dos termos teóricos que deverão ser utilizados, como também no planejamento de interligá-los no cotidiano do aluno. Sendo assim, o teatro uma ótima opção neste quesito, já que pode alcançar um efeito maravilhoso e são diversas as formas de adicioná-lo a aula (ARAÚJO; SOBREIRA, 2017), por ser um assunto presente no cotidiano e/ou pertencente a sua estrutura curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que atividades lúdicas no processo de ensino em saúde precisam ser realizadas cada vez mais, já que, elas proporcionam uma aprendizagem mais significativa e próxima do cotidiano dos mais diversos públicos. Esta atividade também torna a abordagem das parasitoses bastante interessante, pois no decorrer da peça é possível compreender como se dá a contaminação, os sintomas, o tratamento e medidas preventivas, tornando o momento de aprender mais divertido e



eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G.C.; SOBREIRA, J. L. A importância do teatro para a educação infantil. *Disponível em:* <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA17_ID7689_08092015184844.pdf> *Acesso em: 10 Mai 2017.*

CHEBABO, A. Esquistossomose: Sintoma, tratamentos e causas. *Disponível em:* <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/esquistossomose>> *Acesso em: 10 Mai 2017.*

SOUSA, R. A.; VICTOR, J. F. Grupo de teatro de fantoches saúde com arte: proposta de enfermagem para educação em saúde. *Northeast Network Nursing Journal*. v. 8, n. 2, 2016.

FANTINATO, T. M.; RODRIGUES, E. F. Teatro de fantoche. *Disponível em:* <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0149.pdf>>. *Acesso em: 10 Mai 2017.*

LUCHETTI, A. J.; MORALE, V.C.; PARRO, M.C. Educação em saúde: uma experiência com teatro de fantoches no ensino nutricional de escolares. *CuidArte, Enferm*, v. 5, n. 2, p. 97-103, 2011.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):761-3.

RAMPASO, D. A. L; DORIA, M.A.G. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. *Rev Bras Enferm*, p. 783-785, 2011.